



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA

RELATÓRIO

EBS DAS LAJES DO PICO

2007

ÍNDICE

1	Introdução	2
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
2	Resultados da análise desenvolvida	3
2.1	Realização da prática educativa	3
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	5
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	6
2.2	Acção profissional	7
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	7
2.2.2	Avaliação das aprendizagens	7
2.2.3	Articulação profissional	8
2.3	Integração comunitária	8
3	Conclusões	9
4	Recomendações	12

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2007 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “Acompanhamento da Acção Educativa na Escola”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico foi intervencionada de 16 a 19 de Abril de 2007, por uma equipa de três inspectores.

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico é constituída por uma Escola Básica e Secundária (EBS) e por oito Escolas Básicas, todas com Educação Pré-Escolar.

O órgão de administração e gestão da unidade orgânica supra-referida foi informado desta acção pelo Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 00078, de 20/03/2007.

A coordenadora da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade, com a senhora Presidente do órgão de administração e gestão e solicitou cópia do Projecto Curricular de Escola (PCE), do Plano Anual de Actividades (PAA), assim como do Projecto Curricular de Escola (PCE).

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da Escola em referência.

Na reunião de apresentação da actividade, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, a Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico, as coordenadoras do Departamento Curricular da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e as coordenadoras dos núcleos a que pertencem as EB a serem intervencionadas.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, à excepção de uma das vice-presidentes, a fim da equipa inspectiva apresentar as informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

Apresentam-se de seguida as evidências resultantes da observação efectuada.

Para o efeito foram consideradas as áreas de funcionamento expressas no ponto 1.1. deste relatório: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

2.1. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

No âmbito da realização da prática educativa, consideraram-se determinados parâmetros de forma a possibilitar uma observação, a mais ajustada possível à realidade de sala de actividades/aula.

2.1.1. Gestão do currículo

Ainda não se verifica articulação das diferentes áreas curriculares, quer a nível da educação pré-escolar, quer do 1.º ciclo do ensino básico.

Ao nível da educação pré-escolar, verificou-se uma gestão equilibrada do tempo lectivo.

Foram verificadas situações em que os conteúdos trabalhados não estavam ajustados ao ano de escolaridade dos alunos.

O observado indicia que o espírito subjacente às áreas curriculares não disciplinares ainda não está devidamente interiorizado.

Na Área de Projecto os trabalhos desenvolvidos visam a concretização das propostas constantes do PEE e PAA.

2.1.2. Desenvolvimento das competências de aprendizagem

A Língua Portuguesa é utilizada e valorizada na sua dimensão de transversalidade, tanto a nível da educação pré-escolar como do 1.º ciclo, constatação esta decorrente das produções observadas.

A valorização da leitura e escrita, no 1.º ciclo, tem função predominantemente avaliativa, não lhe sendo atribuída a dimensão recreativa e funcional.

A prática lectiva observada foi sustentada pela Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, prevalecendo na educação pré-escolar os domínios da linguagem oral e abordagem à escrita, assim como da expressão motora.

A comunicação oral serve-se essencialmente de diálogos, de pergunta/resposta e, também de relatos na educação pré-escolar.

A comunicação escrita é dinamizada pelo professor, não tendo sido observadas, na generalidade, situações onde os alunos fossem promotores/protagonistas da mesma, à excepção do observado nas salas de educação pré-escolar.

As actividades propostas aos alunos e constantes das fichas de trabalho não apelam ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, dedutivo.

Não foram observadas, ao nível do 1.º ciclo, situações onde a dimensão científico-experimental da aprendizagem pudesse surgir, o mesmo não acontecendo na educação pré-escolar onde se verificaram registos das metamorfoses do bicho-da-seda e realização de actividades para a germinação.

A prática lectiva aparece, de quando em vez, alicerçada e articulada com o real/vivências das crianças/ alunos.

O espaço horizontal nem sempre está organizado para proporcionar uma prática lectiva diversificada/individualizada oferecendo diferentes organizações de trabalho, o mesmo não acontecendo no que à educação pré-escolar diz respeito.

O espaço vertical nem sempre contém informações que fomentem a consolidação das aprendizagens. Apresenta trabalhos, na sua maioria, realizados pelo professor ou comercializados.

Na educação pré-escolar, o espaço vertical contempla quadros com vista ao desenvolvimento de noções espaço-temporais, registos de regulação do comportamento e responsabilidades nos trabalhos das crianças, individuais e colectivos/grupo, actualizados.

O ambiente de sala de aula embora aberto e liberto, nem sempre incentiva à autonomia e ao desenvolvimento da responsabilidade, em oposição ao verificado nas salas da educação pré-escolar.

A forma de estar dos alunos na sala de aula revela que os seus comportamentos são uma prática corrente e recorrente (no sentido positivo).

Foi observada a utilização de música para criar ambiente numa sala de actividades, situação habitual face à atitude das crianças.

A observação indicia que as TIC não são de utilização frequente e generalizada, por falta de equipamento.

Na superação das dificuldades das crianças/alunos, verificou-se a intervenção do docente a acompanhar em específico a realização de actividades, em alguns casos coadjuvado parcialmente pelo professor de apoio.

Sente-se que existe consciência por parte do docente com vista a uma prática individualizada sem, no entanto, recorrer a uma diferenciação pedagógica efectiva, sobretudo ao nível dos alunos com NEE.

2.1.3. Utilização de materiais

Foi verificada uma organização do trabalho de sala de aula essencialmente submetida e sustentada pelo manual.

A observação realizada indicia que os instrumentos mais utilizados para registo das actividades da sala de aula são o caderno diário e o manual, verificando-se numa turma o uso excessivo de fichas fotocopiadas e, em algumas situações, arquivadas com alguma falta de cuidado.

Na educação pré-escolar, verificou-se o uso moderado de fichas, recorrendo com frequência ao trabalho livre. Os trabalhos são arquivados de forma sistemática e organizada (mensal).

Os cadernos de registo diário das actividades nem sempre se apresentam cuidados, organizados, estruturados, corrigidos.

A manipulação/manuseamento de materiais, como forma de concretizar e sustentar as noções subjacentes à aprendizagem, não se verificou, sobretudo nos níveis etários mais baixos.

2.1.4. Monitorização das aprendizagens

As correcções dos cadernos de registo diário das actividades indiciam que este não é um espaço de reflexão pró-activa com e para o aluno.

Em algumas situações, as correcções dos cadernos diários são legíveis pelo aluno, o que o induz na prática de escrita legível.

Os cadernos não apresentam, de forma dominante, registos rotineiros e repetitivos das actividades, embora contenham rotinas.

Os registos das actividades constantes no caderno diário nem sempre permitem o acompanhamento do percurso de aprendizagem do aluno, incluindo a respectiva sistematização.

Predomina o registo das actividades com vista ao desenvolvimento do domínio cognitivo.

Assistiu-se a estímulos de incentivo e valorização do trabalho da criança/aluno, com atitudes de firmeza e determinação, sempre que a situação se justificava.

Verificaram-se alguns registos nos cadernos dos alunos incentivando e/ou apelando a uma melhoria.

2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1. Planeamento das aprendizagens

O Projecto Curricular (PC) /Projecto Curricular de Turma (PCT) ainda não é um documento devidamente estruturado (faltam-lhe partes/dimensões fundamentais: articulações curriculares, instrumentos de avaliação, uma adequada identificação das efectivas dificuldades dos alunos, projectos educativos individuais...), não sendo visíveis, por norma, evidências do mesmo ser um documento de trabalho do docente com e no grupo/turma.

O diagnóstico do grupo/turma apresenta-se com predomínio de características sócio-afectivas e comportamentais, em detrimento das aprendizagens realizadas ou a realizar.

Não foram observados reajustamentos/reformulações do PC/PCT.

As planificações (mensais, semanais ou mesmo diárias) ou são gerais ou têm em conta os anos de escolaridade.

Muito embora os sumários registem actividades próprias do Estudo Acompanhado, não foram verificadas evidências das mesmas nas produções e registos dos alunos.

Apesar de não haver uma diferenciação pedagógica planificada, observou-se que na prática existe uma preocupação/acção do docente a responder às várias necessidades/dificuldades das crianças/alunos.

O programa oficial não é considerado enquanto referencial enquadrador da planificação das aulas, existindo fotocópias de planificações comercializadas e de índices de manuais, no dossiê do professor.

O Plano Individual (PI) elaborado para aluno em risco de terminar o ano lectivo sem aproveitamento, verificado, ainda não responde ao que com aquele documento se pretende.

2.2.2. Avaliação das aprendizagens

Existem critérios gerais de avaliação.

Ainda não é considerada, pelos docentes, a avaliação regulada da aprendizagem através de instrumentos diversificados.

Teoricamente, a avaliação formativa é valorizada, mas na prática explícita só se encontram registos alusivos à avaliação sumativa, por vezes mensal.

Os “registos de avaliação” começam a assumir a sua função descritiva e precisa, embora ainda com algumas excepções vagas como: «alguns erros», «algumas dificuldades», «raciocínio razoável...», «ritmo satisfatório...», «falta de métodos de estudo...».

Foram observadas, em algumas turmas, grelhas de autoavaliação.

Os processos individuais observados não apresentam uma estrutura harmonizada e comum na sua organização.

Os processos individuais arquivam os registos de avaliação (trimestrais), relatórios técnico pedagógicos, planos individuais, projectos educativos individuais, programas educativos, relatórios circunstanciados de final de ano lectivo e respectiva acta da reunião com o encarregado de educação, fichas de avaliação trimestrais....

Não integram os elementos e registos considerados significativos que documentem o percurso de aprendizagem do aluno.

2.2.3. Articulação profissional

Não é visível articulação curricular efectiva, assim como a articulação que deve existir com o professor de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial (NEE) e das áreas curriculares onde há coadjuvância na leccionação (Expressão e Educação Físico-Motora, Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Plástica), embora fossem verificadas em algumas turmas planificações dos professores dessas áreas.

Embora se refira em alguns PC “articulação entre as áreas/domínios e conteúdos, a mesma não é realizada.

Não há articulação profissional, prevalecendo o trabalho docente individualizado.

2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Está definido o atendimento mensal dos pais e encarregados de educação, prevendo atendimentos individuais e pontuais.

O atendimento é efectuado na sala de aula/actividades.

Os pais e encarregados de educação colaboram em festividades: Natal e Carnaval.

Existem convívios de Expressão e Educação Físico-Motora para o 1.º ciclo, a nível de núcleos escolares e de Concelho.

A EBS desenvolve actividades em colaboração com diferentes estruturas da comunidade.

3 CONCLUSÕES

Da observação realizada, da análise dos documentos e das entrevistas aos diferentes intervenientes, conclui-se que:

Não se verifica articulação das diferentes áreas curriculares, tanto a nível da educação pré-escolar, como do 1.º ciclo do ensino básico.

A gestão do tempo lectivo é mais evidente nas salas da educação pré-escolar.

Há conteúdos trabalhados que não são ajustados ao ano de escolaridade dos alunos.

As áreas curriculares não disciplinares ainda não são devidamente desenvolvidas, em função do respectivo objecto.

A Língua Portuguesa é utilizada e valorizada na sua dimensão de transversalidade.

À leitura e escrita ainda não lhe são atribuídas a dimensão recreativa e funcional.

A prática lectiva é sustentada pela Língua Portuguesa, Matemática e, por vezes, pelo Estudo do Meio.

A comunicação oral ainda não é explorada em função do desenvolvimento do espírito crítico, da iniciativa, da condução do discurso pelos alunos.

Os alunos ainda não são promotores/protagonistas da comunicação escrita.

As propostas de actividades não apelam ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, dedutivo.

A dimensão científico-experimental da aprendizagem ainda não surge na prática lectiva como uma das formas de construção das aprendizagens.

A prática lectiva serve-se e articula-se com o real/vivências das crianças/ alunos.

O espaço horizontal não se apresenta estruturado de forma a oferecer diferentes organizações de trabalho, o que não acontece no que à educação pré-escolar diz respeito.

O espaço vertical nem sempre está actualizado, ao serviço da consolidação das aprendizagens e da valorização das actividades realizadas pelos alunos, em contraste com o que acontece na educação pré-escolar.

As TIC não são de utilização frequente e generalizada.

Ainda se verifica organização do trabalho de sala de aula submetida e sustentada pelo manual.

Os instrumentos mais utilizados para registo das actividades da sala de aula são o caderno diário, o manual e o uso (excessivo) de fichas fotocopiadas.

Na educação pré-escolar, o uso de fichas fotocopiadas é moderado e recorre com frequência ao trabalho livre.

Os cadernos de registo diário das actividades nem sempre se apresentam cuidados, organizados, estruturados e corrigidos.

A manipulação/manuseamento de materiais ou é inexistente, ou é precocemente retirado aos alunos.

A correcção do caderno de registo diário das actividades não constitui um espaço de reflexão pró-activa com e para o aluno.

Os registos diários das actividades rotineiras e repetitivas começam a não ser valorizados, muito embora nem sempre permitam o acompanhamento do percurso de aprendizagem do aluno e proponham a sistematização das aprendizagens.

Os registos das actividades visam, sobretudo, o desenvolvimento do domínio cognitivo dos alunos.

Incentiva-se e valoriza-se o trabalho da criança/aluno através de expressões de carinho, orais e escritas, associadas à firmeza e determinação.

Existe consciência por parte do docente para uma prática individualizada sem, no entanto, recorrer a uma diferenciação pedagógica efectiva e formalizada entre os vários intervenientes.

O PC/PCE ainda não estrutura a sua essência curricular ao não integrar partes/dimensões fundamentais: diagnóstico do grupo/turma, caracterizado pelas aprendizagens realizadas ou a realizar, articulações curriculares, instrumentos de avaliação, identificação das efectivas dificuldades das crianças/alunos, projectos educativos individuais.

O PC/PCT não apresenta evidências de ser assumido como um documento de trabalho do docente com e no grupo/turma, assim como não apresenta reajustamentos/reformulações.

A planificação das actividades/aulas não regista a diferenciação pedagógica para responder às necessidades/dificuldades das crianças/alunos.

O programa oficial não é considerado como referencial enquadrador da planificação das aulas.

As produções e registos dos alunos não integram evidências de actividades próprias do Estudo Acompanhado.

A avaliação regulada da aprendizagem não é considerada através de instrumentos diversificados.

Os registos de avaliação começam, por norma, a assumir a sua função descritiva e precisa.

Os registos de avaliação privilegiam a dimensão sumativa em detrimento da formativa.

A estrutura dos processos individuais observados não apresenta uma organização harmonizada e comum, não integrando os elementos e registos considerados significativos que documentem o percurso de aprendizagem dos alunos.

A articulação curricular efectiva com o professor de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial (NEE) e das áreas curriculares, onde há coadjuvância na leccionação (Expressão e Educação Físico-Motora, Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Plástica), não é visível.

O trabalho docente individual prevalece, desconsiderando uma efectiva articulação profissional.

A informação aos pais e encarregados de educação é realizada através do atendimento mensal, sem deixar de prever atendimentos pontuais.

A colaboração dos pais e encarregados de educação verifica-se aquando da realização de festividades.

Os estabelecimentos de educação e de ensino realizam convívios de Expressão Físico-Motora a nível do 1.º ciclo, promovendo a articulação horizontal, mas não considerando a vertical com a educação pré-escolar.

4 RECOMENDAÇÕES

Considerando o que acima fica exposto e atendendo às especificidades da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, bem como aos esforços já desenvolvidos pelos diversos órgãos de administração e gestão e pelos docentes, recomenda-se:

- Necessidade de uma gestão equilibrada do tempo lectivo, destinado a todas as áreas, no 1.º ciclo, de forma a conferir unidade à prática educativa.
- A articulação dos docentes (titulares de grupo/turmas, do apoio educativo e do Núcleo de Educação Especial e outros) em termos de uma planificação estruturada, integrada e integradora.
- Maior articulação entre os diversos docentes para que não prevaleça o trabalho docente individualizado.
- Uma prática lectiva que ofereça uma aprendizagem alicerçada no contexto e experiência de vida dos alunos, possibilitando-lhes sentirem-se agentes, co-responsáveis e co-autores do seu próprio processo de aprendizagem, deixando assim que o docente seja o único transmissor de conhecimentos.
- Uma prática pedagógica sustentada na concretização/manipulação de materiais, conducente à construção dos domínios lógico-dedutivos e científico-experimentais, sobretudo nos anos iniciais.
- Necessidade de valorizar a utilização das TIC como instrumento relevante para a aprendizagem.
- Uma maior articulação entre o programa oficial e outros instrumentos de trabalho para a realização dos projectos e planificações da actividade docente, para que não se utilizem apenas o caderno diário, manual e fichas fotocopiadas.
- Uma gestão dos espaços de sala de aula com vista a fomentar diferentes tipos de organização de trabalho, respondendo desta forma às necessidades do grupo/turma.

- A planificação das aprendizagens contemple a diversidade de estratégias de concretização e de desenvolvimento do currículo, implementando uma gestão pró-activa e de interacção da heterogeneidade da turma, tendo em conta a diferenciação pedagógica e não apenas um trabalho individualizado pontualmente.
- Uma melhor estruturação/elaboração dos PC/PCT para que estes se tornem instrumentos de trabalho para os docentes, fazendo os reajustamentos e/ou reformulações que sejam necessárias ao longo do ano lectivo.
- Necessidade de um maior conhecimento, por parte dos docentes, sobre o que se pretende com as Áreas Curriculares Não Disciplinares.
- Os processos individuais dos alunos deverão possuir uma estrutura harmonizada e comum na sua organização, contendo os registos considerados significativos que documentem o percurso de aprendizagem das crianças/alunos.
- Os registos de progressão reforcem e/ou promovam a dimensão formativa e positiva da avaliação, integrando a especificidade de cada criança/aluno.
- Para além dos registos de informação/avaliação trimestrais, sejam construídos/utilizados outros instrumentos de avaliação, com vista a reforçar/effectivar a dimensão reguladora da avaliação formativa.
- Necessidade de uma linguagem clara e precisa nos registos de avaliação para que os pais/encarregados de educação percebam o percurso escolar efectivo dos seus educandos.
- Uma articulação horizontal e vertical nas diversas acções e projectos desenvolvidos no estabelecimento de educação e de ensino.

Ponta Delgada, 4 de Maio de 2007

A equipa inspectiva

Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros (coordenadora)

Agostinho Tavares Fernandes Martins

Alda Maria Rodrigues Vicência Cota